

ÁREAS VERDES URBANAS EM PELOTAS: ANÁLISE DAS PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS

GIULIA VIANNA DOS SANTOS¹; ANA PAULA ZECHLINSKI²

¹UFPEl – giuliavianna@gmail.com

²UFPEl – anapaulapz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido enfoca o estudo das áreas verdes destinadas ao uso de praça públicas no município de Pelotas - RS. A análise objetiva do sistema de espaços abertos, do qual as áreas verdes fazem parte, é uma ferramenta para avaliar a disponibilidade e a qualidade do espaço público. O estudo busca entender se as praças de Pelotas apresentam requisitos mínimos para atender a população local. Para isso, a análise enfoca as características de arborização, disponibilidade de espaço aberto e condições de uso da praça.

A distribuição das áreas verdes ao longo do território urbano tem comumente como fator orientador a especulação imobiliária (GOMES, 2003). Áreas mais valorizadas buscam garantir que proporcionarão uma vida mais saudável, e geralmente comportam os parques e praças mais bem equipados.

A falta de uma distribuição igualitária das praças gera, também, a necessidade de deslocamento espacial para acessá-las, podendo contribuir para aumentar problemas de mobilidade urbana. Segundo SCIFONI (1994) para que seja considerado o uso efetivo das áreas verdes como local de lazer, recreação ou contemplação da natureza, faz-se necessária uma boa distribuição das mesmas tanto nos centros quanto nas periferias. A proposta do trabalho consiste em verificar se a cidade de Pelotas apresenta equidade na distribuição de espaços abertos dignos e adequados para o lazer da população.

A arborização das praças é um dos importantes elementos a ser analisado. SCIFONI (1994) afirma que a importância da vegetação nas cidades contemporâneas, principalmente nos grandes centros, se dá em função da contribuição que realizam na composição atmosférica, no equilíbrio solo-clima e no amortecimento da poluição sonora. Ao mesmo tempo, do ponto de vista psicológico e social, influenciam o ânimo do indivíduo inserido nas grandes massas transtornadas pelas grandes cidades, criando ambientes propícios à prática de esportes, exercícios físicos e recreação em geral. É, portanto, imprescindível que a população conheça as vantagens climáticas e biológicas que a vegetação desempenha, e não somente a compreenda como elemento estético. No entanto, em relação à praça que busca atender plenamente sua função de lazer e recreação, não é apenas a ausência de vegetação que compromete a função, mas, principalmente a inexistência de equipamentos e condições voltadas a este uso.

Para entender a realidade das praças na cidade de Pelotas, foi realizado o levantamento e cadastramento de informações georeferenciadas, a fim de construir um banco de dados com informações sobre a caracterização destes espaços, como a área da projeção da arborização e projeção das edificações existentes dentro dos limites da praça. Este banco de dados pode servir de base para a prefeitura elaborar diretrizes e propostas no âmbito do planejamento ambiental urbano do município.

2. METODOLOGIA

Primeiramente foi realizado um mapeamento espacial das áreas verdes de Pelotas com base no Mub (Mapa Urbano Base) disponibilizado pela Prefeitura Municipal, sendo identificadas um total de 282 áreas que comportam o uso de praça. A partir disso, têm sido realizadas saídas de campo para que se tenham mais informações sobre estas áreas. Estas ocorrem mediante observação dos critérios e categorias elencados na ficha de levantamento previamente elaborada, e utilizando-se de registros fotográficos. Cada praça é identificada por um código de ID que posteriormente será inserido no SIG. Ao final do semestre totalizaram-se 108 levantamentos completos.

Os levantamentos realizados foram cadastrados em um Sistema de Informações Georeferenciadas (SIG), através do software QGIS. A camada de informações referente ao desenho das praças contém os atributos de cada praça, dentre esses o estado de manutenção do mobiliário e dos equipamentos das praças, conforme observado no local. Além das informações coletadas no levantamento de campo, foram elaboradas duas camadas de informação, a partir do desenho da arborização e das edificações nas praças, tendo como base a imagem de satélite. No primeiro caso, o desenho considera a área de cobertura das copas das árvores sobre as praças e, no segundo, as projeções das áreas edificadas presentes em cada praça.

A partir dos desenhos da arborização e das edificações das praças, foi calculada a área, em metros quadrados, correspondente a essas duas camadas de informação. Este valor foi então comparado com a área total de cada praça para obter-se em porcentagem, quanto da área da praça está arborizada e quanto está ocupada por edificações. Este dado foi utilizado para classificar as praças, quanto a arborização em: pouco arborizada, moderadamente arborizada ou bastante arborizada. E quanto à área edificada, em: pouca disponibilidade, média disponibilidade ou boa disponibilidade, considerando a área livre disponível para uso efetivo de praça.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento, as análises realizadas enfocam a classificação e mapeamento das praças utilizando os critérios de nível de arborização e nível de disponibilidade. A análise das condições de uso, que considera também o estado de manutenção da praça, será realizada posteriormente, já que o levantamento de campo ainda está em andamento.

Os resultados foram especializados em dois mapas (figuras 1 e 2). O mapa da arborização (figura 1) mostra que 187 praças são pouco arborizadas, correspondendo a 66,3% do total. Existem também 57 praças moderadamente arborizadas, correspondendo a 20,2% das praças da cidade. E apenas 38 praças, que representam 13,5%, são bastante arborizadas.

Observa-se que mais da metade das praças da cidade são pouco arborizadas, configurando uma situação que pode indicar a necessidade de intervenção, a fim de melhorar a qualidade destas praças. Nos casos em que as praças são moderadamente arborizadas, entende-se como uma situação intermediária, que pode ser justificada pela intenção de uso e desenvolvimento de atividades da praça. No entanto, alguns casos possuem espaço para melhoria, pois o nível de arborização pode ser insuficiente para o local. Neste caso, deverá ser avaliado o contexto urbano em que a praça está inserida também.

Nível de Arborização das Praças de Pelotas

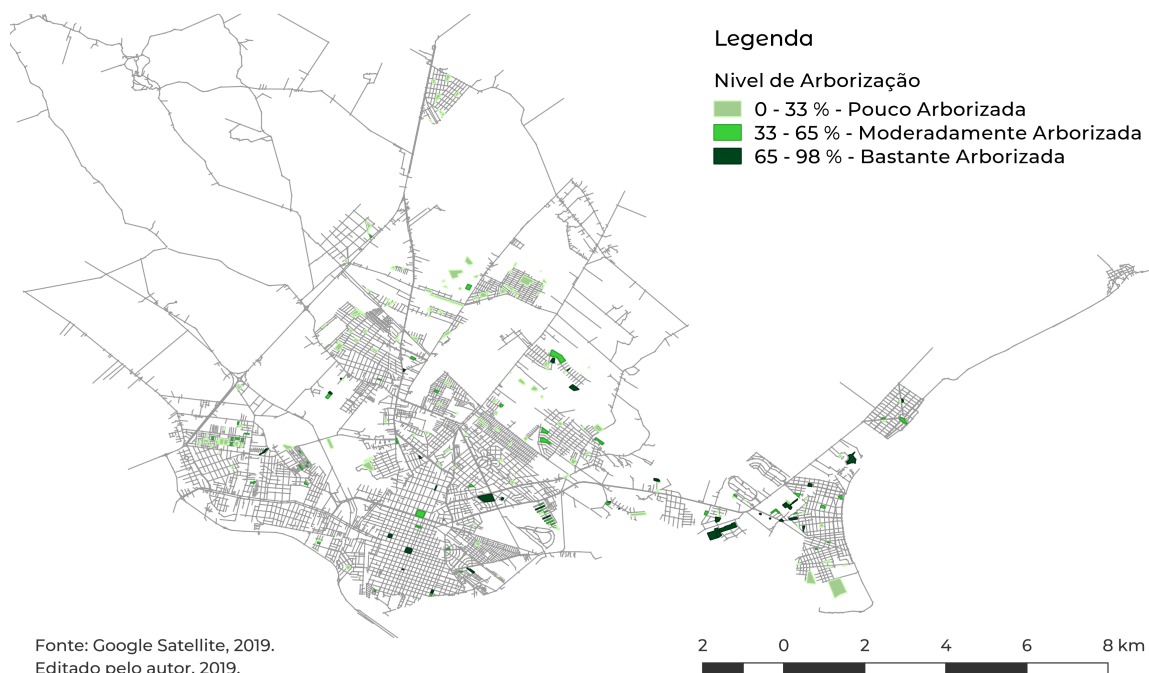


Figura 1 - Mapa “Nível de Arborização das Praças de Pelotas”. Fonte: autora.

Nível de Disponibilidade das Praças de Pelotas

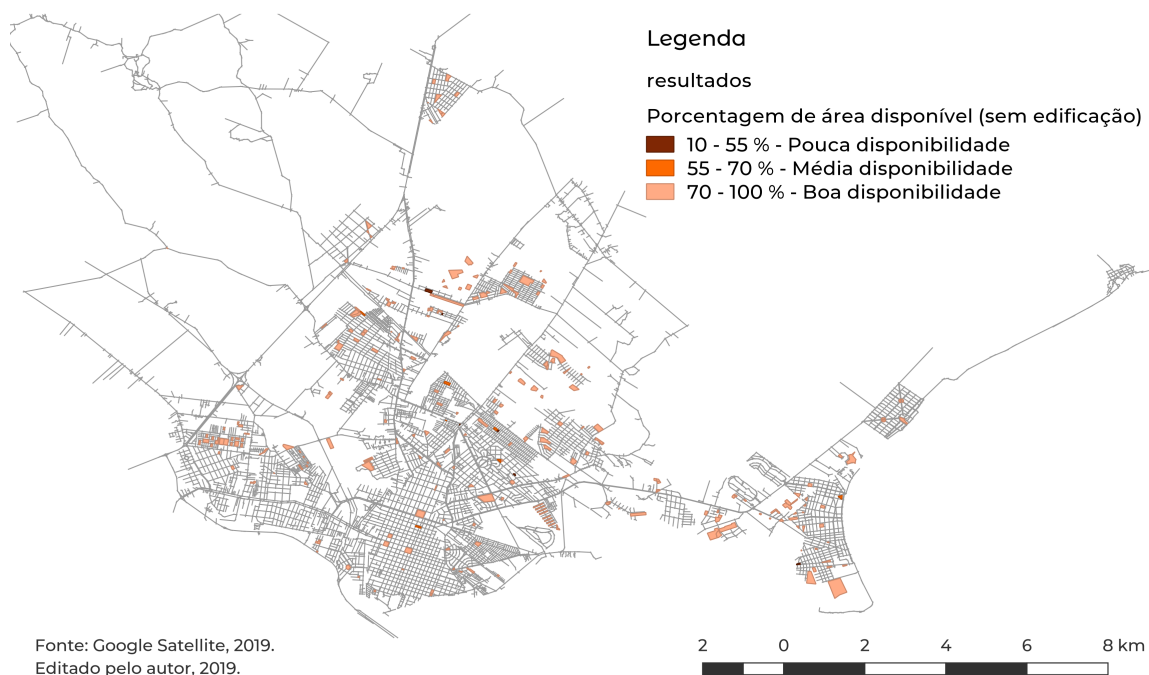


Figura 2 - Mapa “Nível de Disponibilidade das Praças de Pelotas”. Fonte: autora.

A figura 2 mostra o resultado quanto a disponibilidade do solo das praças. Verifica-se que há 7 praças com pouca disponibilidade, representando 2,5% do total em que a maior parte de sua área encontra-se edificada e, portanto, com a capacidade comprometida para atender os usos e atividades de praça. Há também 8 praças com disponibilidade média, correspondendo a 2,8% das praças da cidade, onde uma parte significativa da praça é ocupada por edificações e ela pode ou não ser apta a atender outras atividades na área livre. Nestes casos, será importante analisar a maneira como a edificação está disposta no terreno e quanto de área é necessário para as atividades desejadas. Foram identificadas, por fim, 267 praças com boa disponibilidade. Estas são as que possuem, portanto, menores áreas edificadas e podem ser adaptadas a diferentes atividades e funções em sua conformação de praça pública.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de pesquisa e análise procura identificar as potencialidades das praças pelotenses, assim como as características que configuram cenários mais preocupantes, para que recebam a devida atenção e intervenção. A identificação de 66,3% das praças da cidade como pouco arborizadas, valor significativo, é determinante para compreender a necessidade de intervir nestas áreas, já que a presença da arborização impactaria trazendo diversos benefícios. De acordo com SCIFONI (1994), isso influencia no aspecto psicológico da população urbana e na composição climática-atmosférica, assim como na atenuação da poluição sonora na cidade. A disponibilidade de solo nas praças também é um fator determinante para compreender que algumas delas possuem tamanha densificação de edifícios que comprometem seu potencial para atender o uso de praça pública.

Espera-se que o estudo desenvolvido auxilie no planejamento urbano da cidade, seja indicando as áreas verdes prioritárias para a qualificação com projetos de paisagismo e intervenções, como também na alteração da ocupação de praças muito edificadas ou inserção de novas áreas em regiões indevidamente assistidas para que se tornem praças acessíveis à população. Entende-se, portanto, que estas informações e seus resultados podem auxiliar na elaboração de projetos que acarretarão no aumento da qualidade de vida na cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, M. A. S. A VEGETAÇÃO NOS CENTROS URBANOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS VERDES EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, p. 19-29, 2003.

SCIFONI, Simone. **Verde do ABC**: Reflexões sobre a questão ambiental urbana. Orientador: Ana Fani A. Carlos. 1994. 126 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.